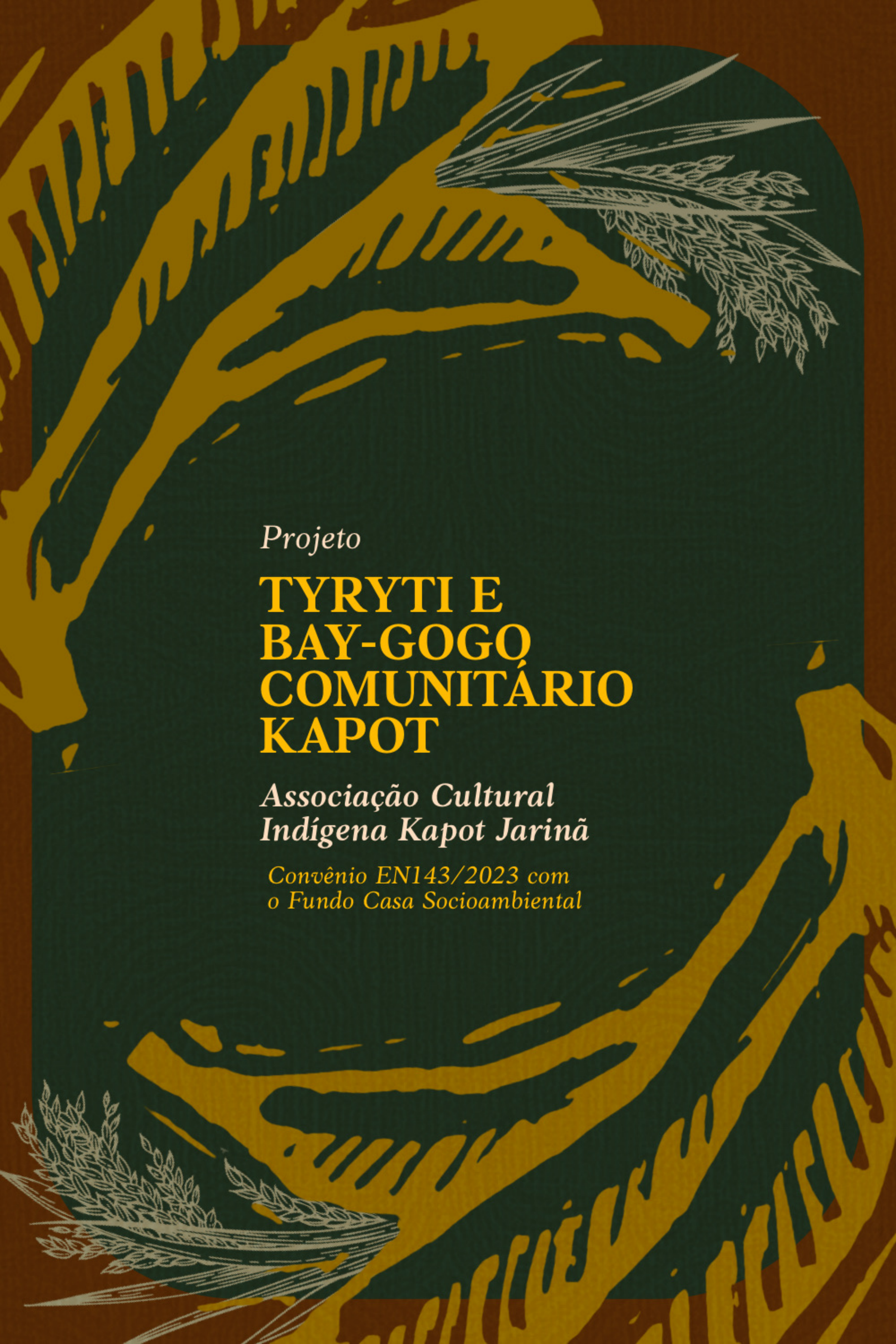


The background of the entire page is a stylized illustration. It features a central river or path that flows from the top left towards the bottom right. The river is depicted with dark, wavy lines. On either side of the river, there are stylized mountains or hills, represented by bold, dark shapes with some internal hatching. In the upper right and lower left corners, there are clusters of rice stalks, drawn with fine, white lines. The overall color palette is dominated by dark teal, brown, and white, with a hint of yellow for the text.

Projeto

TYRYTI E BAY-GOGO COMUNITÁRIO KAPOT

*Associação Cultural
Indígena Kapot Jarinã*

*Convênio EN143/2023 com
o Fundo Casa Socioambiental*



*Plantio das mudas de
banana (Bay-Gogo)*



*Treinamento para
jovens comunicadores
da Aldeia Kapot*



*Oficina de Direitos
Indígenas na Aldeia
Kapot*

QUEM SOMOS

A Associação Indígena Cultural Kapot Jarinã representa a aldeia Kapot, que se localiza na terra indígena Capoto Jarina. A associação foi fundada com o objetivo de garantir para além da subsistência da comunidade a preservação do território. A ACIKJ tem por missão defender os povos Mebengokrê residentes na aldeia Kapot bem como seus costumes e sua cultura. Os principais objetivos são:

Lutar contra práticas sociais de exploração, defender os direitos dos povos Mebengokrê e zelar pelo cumprimento das leis vigentes;

Manter relações com outras associações de povos indígenas para melhor integrar as culturas e defender o patrimônio histórico e o meio ambiente.

A aldeia Kremoro, situada na terra indígena Capoto-Jarina, área de influência da BR 163, fronteira do Estado de Mato Grosso com Pará, é formada por uma população de aproximadamente 600 indígenas, falantes de uma língua própria: Jê. Habitam uma região de transição entre a Floresta Amazônica e Cerrado. A economia tradicional do grupo é baseada na agricultura de corte-e-queima, suplementada pela caça, pesca e coleta de produtos silvestres; Cultivares: milho, banana, arroz, batata-doce, mandioca, cará; Caça: porcos-do-mato, macacos, anta e aves. Outros alimentos: mel, palmitos, frutos. O povo Kayapó combina atividades econômicas com uso controlado dos recursos naturais, de modo a preservar sua cultura e território.

CONTEXTO

A ACIKJ vem trabalhando para conseguir estruturar suas cadeias produtivas, com o objetivo de promover e garantir melhores condições alimentares para sua comunidade de forma sustentável. Temos trabalhado com o processo de conscientização dos coletores/produtores Kayapó visando a adoção de práticas de manejo adequadas tanto para garantir a sustentabilidade da exploração, quanto a qualidade do produto explorado.

A ACIKJ acredita que o apoio às práticas de manejo sustentável de produtos do agro-extrativismo, associado à articulação com outras instituições e com o mercado, é parte central da estratégia para garantir aos Kayapó acesso aos recursos que necessitam, além da promoção da qualidade de vida. Assim, acreditamos que, com o trabalho comunitário dos próprios Kayapó, com apoio de assistência técnica especializada, trará grandes benefícios à comunidade, com exploração sustentável das riquezas de seus territórios.

Os Kayapó da região tiveram uma experiência bem-sucedida com o cultivo de arroz (Bay-Gogo) fornecido pela FUNAI durante os anos 90 e início dos anos 2000. De acordo com relatos, cada família conseguiu produzir cerca de 30 sacas desse alimento, que foi colhido manualmente e consumido internamente. O trabalho realizado para a produção do arroz foi tradicional, envolvendo corte e queima da área, demandando esforço humano.

No entanto, a continuidade desse cultivo enfrenta desafios, sendo necessário um acompanhamento técnico para identificar as práticas e os momentos adequados visando uma maior produtividade e a independência da aldeia em relação à compra de arroz. Considerando que a produção de arroz em 12 hectares, com uma média de 3 toneladas por hectare, seria suficiente para atender a demanda interna ao longo do ano, promover esse cultivo é essencial para a comunidade.

A utilização de equipamentos agrícolas poderia tornar a atividade mais eficiente e contínua. Porém, é necessário viabilizar a aquisição de insumos, como combustível, sementes, calcário, adubos e peças, de acordo com a demanda, para garantir o sucesso do projeto.

Já o TYRYT (banana) sempre fez parte da dieta alimentar dos Kayapó, sendo um dos principais alimentos consumidos pelo povo Kayapó, em especial da aldeia Kapot. Entretanto, a comunidade vem encontrando dificuldade de produzir em escala maior, por se tratar de um trabalho totalmente braçal sendo corte e queima, um processo tradicional de produção de roças. Segundo o engenheiro agrônomo do Empaer a produção tem tido dificuldade por ser sem manejo hídrico e cultural. E para viabilizar a implantação de 1 ha de banana dentro de padrões de manejo é necessário apoio para estruturar irrigação capaz de atender áreas de produção de banana. Para isso a comunidade da aldeia Kapot decidiu empregar todo o trabalho na cultura de banana nanica em roça comunitária a ser trabalhado de forma coletiva com os homens.

A desvalorização de técnicas tradicionais e o enfraquecimento das identidades culturais são riscos crescentes a que estão sujeitos o povo Kayapó, que a cada ano está mais exposto a vulnerabilidade de suas comunidades pela aproximação de atividades ilícitas, como extração de minérios, madeira, pesca predatória e arrendamento de terras nos limites da TI Capoto/Jarina.

Mulher Kayapó
beneficiando a colheita
de arroz (Tyryti)



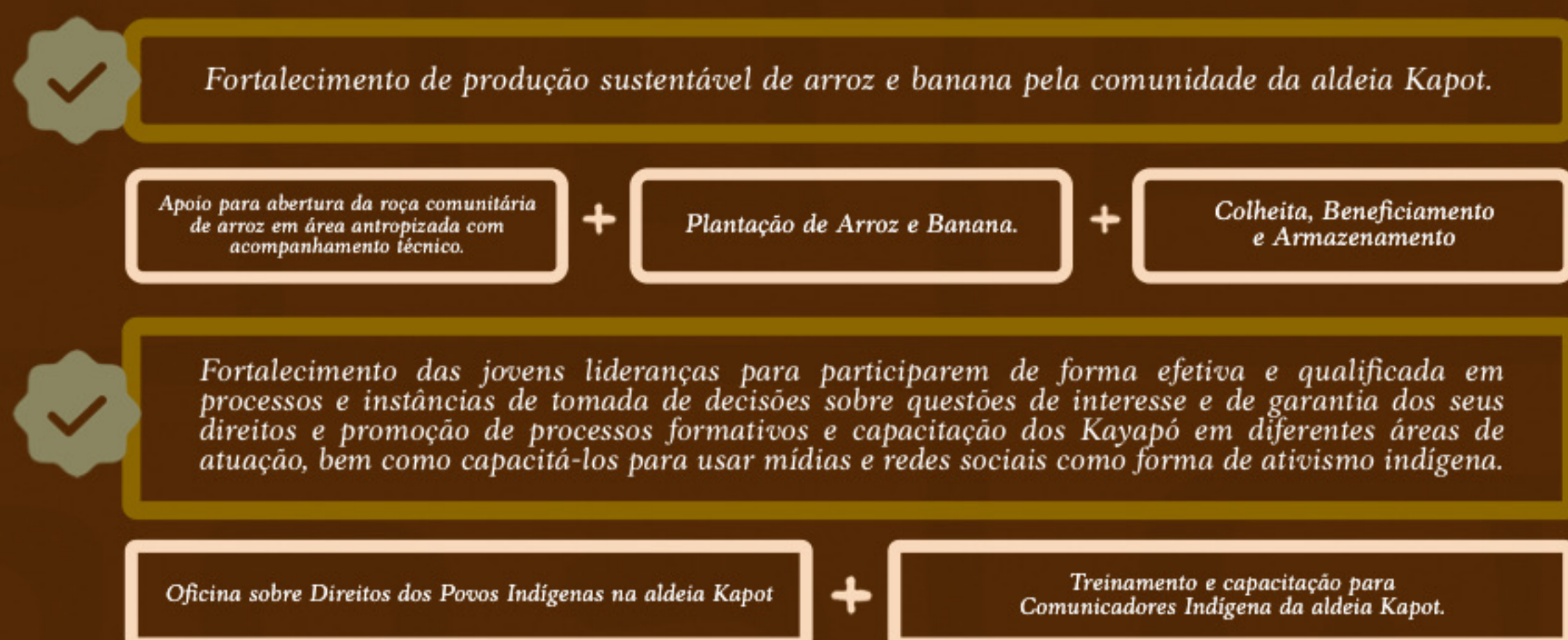
O PROJETO

“Tyryti E Bay-Gogo Comunitário Kapot”

“Banana e Arroz Comunitário Kapot”, em Português.

O objetivo do projeto foi fornecer à comunidade as condições e o suporte necessários para adotar boas práticas de manejo, gestão e uso sustentável dos recursos naturais. Para alcançar esse objetivo, uma série de atividades foi implementada, promovendo a produção sustentável de arroz e banana e garantindo a segurança alimentar. O local onde o projeto foi executado está inserido em um contexto regional complexo, marcado por diversos fatores que influenciaram tanto positivamente quanto negativamente a realização das atividades.

Principais Resultados:



Membros da comunidade foram envolvidos ao final dos encontros para avaliações orais participativas para compartilhar suas perspectivas sobre o progresso do projeto, os benefícios percebidos e as áreas de melhoria. A comunidade compartilhou a melhora na segurança alimentar, promovendo a autossuficiência e a sustentabilidade através de práticas agrícolas mais eficazes. A comunidade agora dispõe de uma maior quantidade de alimentos nutritivos, aumentando a disponibilidade de alimentos frescos e saudáveis.

Durante o projeto notou-se a necessidade da criação da primeira cooperativa de mulheres da aldeia Kapot Jarinã, para fomentar a geração de renda dessas mulheres, na venda de artesanato, e da produção de bananas e arroz para comércio local. Isso não apenas fortalece suas capacidades produtivas, mas também melhora sua autonomia econômica. O projeto garantiu que as vozes e necessidades das mulheres indígenas fossem ouvidas e consideradas em todas as etapas. Apoiamos a formação de redes de apoio entre mulheres indígenas, permitindo a troca de conhecimentos, experiências e apoio mútuo. Isso fortaleceu suas capacidades de enfrentar desafios comuns e de se engajar de forma coletiva nas iniciativas.

Além disso, foram abordadas as temáticas de meio ambiente e mudanças climáticas ao promover práticas agroecológicas, utilizar recursos naturais de forma sustentável, educar e sensibilizar a comunidade e fortalecer a resiliência comunitária. Essas ações integradas não só melhoraram a sustentabilidade ambiental da aldeia Kapot, mas também prepararam a comunidade para enfrentar os desafios futuros associados às mudanças climáticas. Ao adotar práticas agroecológicas, o projeto incentivou métodos de cultivo que respeitam e preservam os ecossistemas locais. Isso não só aumentou a biodiversidade, mas também melhorou a saúde do solo e a produtividade a longo prazo.

Proporcionou também à nossa organização oportunidades de visibilidade, amadurecimento da equipe e comprometimento nas entregas, fortalecimento de capacidades de gestão administrativa e financeira, no planejamento estratégico, monitoramento e avaliação.



500

Beneficiários
Diretos



60%

Dos beneficiários
são Mulheres



70

Jovens treinados
e capacitados



90%

de participantes da
comunidade ativos
na execução da
proposta

Implementamos práticas transparentes na gestão dos recursos financeiros do projeto, incluindo prestação de contas detalhadas regulares para garantir o uso correto e eficiente dos fundos. Políticas claras de aprovação de despesas e revisões periódicas de processos.

Realizamos treinamentos para a equipe do projeto e colaboradores com recurso de outros projetos, como forma de contrapartida, para capacitar e aprimorar sobre a gestão financeira e gestão de projetos. Abordamos e revisamos junto aos consultores e comunidade, sobre ética, integridade e conformidade, destacando a importância de práticas anticorrupção e os procedimentos a serem seguidos. Estabelecemos canais eficazes para denúncias de má conduta ou suspeitas de corrupção, enviando email para ass.kapotjarina@gmail.com. Essas ações visam não apenas garantir a eficiência e eficácia na implementação do projeto, mas também fortalecer a confiança da comunidade, dos parceiros e dos financiadores na integridade e na gestão responsável dos recursos.

Foram realizadas reuniões trimestrais frequentes entre a diretoria da ACIKJ e o conselho fiscal juntamente com lideranças da comunidade da aldeia Kapot, para fiscalizar e acompanhar os trabalhos de gestão dos recursos financeiros oriundos do Fundo Casa. Realizamos atividades preparatórias, através de oficinas de capacitação e instrumentalização, visando facilitar a compreensão das famílias indígenas sobre as metas, objetivos, limitações e ações do projeto. A ACIKJ, teve apoio do Instituto Raoni referente aos processos administrativos e financeiros, bem como a contratação de prestação de serviço capacitada para prestação de contas do projeto. Designamos um local de encontro na aldeia Kapot para as tomadas de decisões, sugestões e esclarecimentos da comunidade em relação ao projeto e as demais ações da associação.

O monitoramento e avaliação contínuos são cruciais para o sucesso do fortalecimento da produção sustentável de arroz e banana pela comunidade da aldeia Kapot. Através da coleta de informações, e o envolvimento ativo da comunidade, é possível assegurar que as práticas adotadas foram eficientes, sustentáveis e alinhadas com os objetivos do projeto. Foram monitorados e avaliados a cada 03 meses para avaliação do progresso os seguintes temas:

Reuniões mensais de acompanhamento: Foram realizadas reuniões mensais envolvendo a equipe do projeto, lideranças comunitárias e consultores para revisar o progresso das atividades, identificar desafios e discutir soluções, e garantir a transparência e a comunicação contínua entre todas as partes interessadas.

Visitas regulares de campo por consultores e coordenador do projeto: Consultores técnicos e coordenadores visitaram a aldeia Kapot periodicamente para observar diretamente as atividades de plantio e colheita. Avaliar o progresso, oferecer suporte técnico e ajustar práticas conforme necessário.

Elaboração de relatório de progresso descritivo e financeiro: Relatórios detalhados foram preparados e enviados, destacando as atividades realizadas, os resultados alcançados, os desafios enfrentados e as estratégias adotadas para superá-los para um certo período.



ORÇAMENTO

Valor total aportado para ACIKJ pelo Fundo Casa Socioambiental

Despesa	Descrição	Apoio Fundo Casa (R\$)
Responsáveis indígenas do projeto (máximo 20%)	Coordenador do projeto e Coordenador de campo;	30.000,00
Execução das atividades previstas (mínimo de 45%)	Plantio de arroz e banana; apoio e capacitações de jovens lideranças;	72.941,00
Gestão administrativa e financeira do projeto (mínimo de 20%)	Auxiliar administrativo, taxas bancárias, impostos e contribuições, contabilidade, diárias;	29.924,00
Infraestrutura, manutenção e custos de funcionamento da instituição (máximo de 15%)	Material de consumo, expediente e limpeza; Microcomputador; Internet, Água e Luz; Aluguel;	17.000,00
		149.865,00

PARCEIROS E FINANCIADORES







Mudas de banana
(Bay-Gogo)



Treinamento para
jovens indígenas
comunicadores



Sacas de arroz (Tyryti)
em frente à aldeia

A CULTURA DAS MULHERES KAYAPÓ

A história das roças entre o povo Kayapó é rica e multifacetada, enraizada tanto na subsistência quanto na preservação cultural. As mulheres têm um vasto conhecimento das tradições Kayapó, especialmente no que diz respeito às técnicas de plantio. Desde jovem, elas aprendem os segredos da terra e os cantos tradicionais que acompanham o trabalho nas roças.

Todos os dias, ao amanhecer, as mulheres se dirigiam às roças com suas filhas, sobrinhas, netas e bisnetas. Para elas, esses momentos não eram apenas trabalho, mas uma oportunidade vital para a transmissão de saberes ancestrais. Sob o sol, enquanto plantavam e colhiam, as mulheres cantavam os cantos tradicionais e explicavam as melhores práticas de plantio que garantiam a saúde da terra e a produtividade das colheitas.

Com a chegada do projeto apoiado pelo Fundo Casa, as mulheres viram uma chance de fortalecer ainda mais essas tradições. O projeto trouxe novas sementes e mudas, assim como técnicas de agroecologia que se harmonizam com os conhecimentos tradicionais. As mulheres da aldeia se reuniram em torno dessas novas práticas, combinando-as com suas próprias técnicas ancestrais. O impacto foi imediato e profundo. As colheitas se tornaram mais abundantes, garantindo a subsistência da comunidade.

Mas o benefício mais valioso do projeto foi a maneira como ele integrou a manutenção cultural na rotina diária. Cada jornada às roças era uma celebração da cultura Kayapó, com as jovens aprendendo não apenas a cultivar a terra, mas também a respeitar e perpetuar as tradições de seus ancestrais. Esse processo de ensino e aprendizagem se desenrolava de forma espontânea, reforçando os laços comunitários e garantindo que a cultura Kayapó continuasse viva e vibrante. As roças não eram apenas campos de cultivo, mas sim espaços sagrados onde o passado, presente e futuro do povo Kayapó se entrelaçam harmoniosamente.





Mulher Kayapó beneficiando a colheita de arroz (Tyryti)



DESAFIOS E SOLUÇÕES

O principal desafio enfrentado é a dificuldade de acesso até a aldeia, uma vez que o deslocamento é um fator extremamente relevante para a aderência e participação da comunidade durante as atividades, e a oficinas realizadas na comunidade, assim como para o transporte de materiais, ferramentas e gêneros alimentícios, já que a estrada não está em boas condições para realizar as viagens até a aldeia. Outro ponto abordado pelas mulheres nas reuniões, foi na limpeza da roça, a dificuldade para queima, já que esse processo é essencial durante o preparo do solo para o plantio, de acordo com o método Kayapó tradicionalmente chamado de Ibé, esse processo precisou ser realizado em duas etapas e não somente em uma como de costume. A comunidade indígena da aldeia Kapot enfrentou obstáculos significativos na comercialização de seus produtos agrícolas, especificamente a banana e o arroz. A principal razão para a não comercialização desses produtos está relacionada à ausência de uma cooperativa e às limitações legais impostas pelo Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) da Associação local, que não permite atividades comerciais. Além disso, condições climáticas como períodos de seca prolongada também são um fator preocupante.

Por meio de parcerias locais, conseguimos disponibilizar um veículo 4X4 que facilita a logística dos materiais e da equipe, permitindo assim que nossa iniciativa de desenvolvimento sustentável alcance mais pessoas. Além disso, estamos trabalhando na viabilização da criação de uma Cooperativa, visando formalizar e regularizar a comercialização dos produtos e do artesanato produzidos pela comunidade. Para garantir a sustentabilidade da produção, também estamos implementando um sistema de irrigação simples e eficiente, que assegurará o fornecimento de água mesmo durante os períodos de seca, contribuindo assim para o crescimento econômico e social da região.



ENDEREÇO E CONTATO

*Rua Caiapó, Bairro Centro, N° 697, Colider-MT
E-mail: ass.kapotjarina@gmail.com
Instagram: @kapotjarina*

Presidente da Associação:

*Betikre Tapayuna Metuktire
E-mail: betikre80@gmail.com
Telefone: (66) 99904-9710*

Responsável Técnico do Projeto:

*Maria Gabriela Gross
E-mail: mariagabrielagross@gmail.com
Telefone: (66) 99627-1917*

